

Articulações entre Agroecologia, Soberania Alimentar e Segurança Alimentar e Nutricional na Educação do Campo

 Viviane Camejo Pereira¹,  Shirley Rodríguez González²

¹ Universidade Federal do Paraná - UFPR. Setor Litoral. Rua Jaguariaíva, 512, Matinhos - Paraná, Brasil. ² Universidad de Costa Rica - UCR. Escuela de Nutrición, Ciudad de la Investigación, San Pedro, Montes de Oca, San José, Costa Rica.

Autor para correspondência/Author for correspondence: vivianecamejop@gmail.com

RESUMO. O objetivo foi compreender as abordagens sobre a Agroecologia, Soberania Alimentar (SA) e a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) na Educação do Campo. A metodologia envolveu a análise de conteúdo de trabalhos publicados nos Anais de SIFEDOCs ocorridos em 2018, evidenciando as práticas e perspectivas demonstradas nas experiências de escolas do campo e de atuação de acadêmicos de cursos de licenciatura no sul do Brasil. O tema da alimentação esteve mais relacionado à Agroecologia do que com a SA e a SAN. Os termos SA e SAN foram citados poucas vezes nos Anais e nem sempre citados conjuntamente. A SAN não foi abordada desde um enfoque multidimensional, porém encontrou-se algumas das dimensões (nutricional, ambiental, ética, sociocultural ou política) em estudos e experiências específicas. A SA foi abordada como um direito, integrando outras reivindicações. Poucos trabalhos explicitaram o entendimento sobre Agroecologia, SA e SAN. Conclui-se que há a necessidade de que a alimentação seja tratada na Educação do Campo para além do aspecto produtivo e inclua a diversidade cultural dos sujeitos do campo e movimentos sociais. A construção da Educação do Campo no âmbito político e analítico envolve o diálogo interdisciplinar que articule dimensões produtivas e econômicas às dimensões socioambientais e políticas.

Palavras-chave: alimentação saudável, interdisciplinaridade, povos do campo.

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 9	e17687	UFNT	2024	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	------	--------	------	------	-----------------



Links between Agroecology, Food Sovereignty and Food and Nutritional Security in Peasant Education

ABSTRACT. The aim was to understand the approaches to Agroecology, Food Sovereignty (SA) and Food and Nutritional Security (SAN) in Peasant Education. The methodology involved content analysis of works published in the Annals of SIFEDOCs that took place in 2018, highlighting the practices and perspectives demonstrated in the experiences of rural schools and the work of academics on undergraduate courses in southern Brazil. The topic of food was more related to Agroecology than to SA and SAN. The terms SA and SAN were mentioned a few times in the Annals and were not always mentioned together. SAN was not approached from a multidimensional approach, however some of the dimensions (nutritional, environmental, ethical, sociocultural or political) were found in specific studies and experiences. SA was approached as a right, integrating other demands. Few works explained the understanding of Agroecology, SA and SAN. It is concluded that there is a need for food to be addressed in Peasant Education beyond production and include the cultural diversity of rural subjects and social movements. The construction of Peasant Education in the political and analytical sphere involves interdisciplinary dialogue that articulates productive and economic dimensions with socio-environmental and political dimensions.

Keywords: healthy eating, interdisciplinarity, rural people.

Articulaciones entre Agroecología, Soberanía Alimentaria y Seguridad Alimentaria y Nutricional en la Educación Campesina

RESUMEN. El objetivo fue comprender los enfoques de Agroecología, Soberanía Alimentaria (SA) y Seguridad Alimentaria y Nutricional (SAN) en la Educación Campesina. La metodología implicó el análisis de contenido de trabajos publicados en los Anales de los SIFEDOC que se llevaron a cabo en el 2018, destacando las prácticas y perspectivas evidenciadas en las experiencias de las escuelas rurales y el trabajo de académicos en cursos de pregrado en el sur de Brasil. El tema de alimentación estuvo más relacionado con la Agroecología que con SA y SAN. Los términos SA y SAN se mencionaron pocas veces en los Anales y no siempre se mencionaron juntos. La SAN no fue abordada desde un enfoque multidimensional, sin embargo algunas de las dimensiones (nutricional, ambiental, ética, sociocultural o política) se encontraron en estudios y experiencias específicas. Se abordó la SA como un derecho, integrando otras demandas. Pocos trabajos explicaron la comprensión de la Agroecología, SA y SAN. Se concluye que existe la necesidad de que la alimentación sea abordada en la Educación Campesina más allá de la producción e incluya la diversidad cultural de los sujetos y movimientos sociales rurales. La construcción de la Educación Campesina en el ámbito político y analítico implica un diálogo interdisciplinario que articula las dimensiones productivas y económicas con las socioambientales y políticas.

Palabras clave: alimentación saludable, interdisciplinariedad, pueblos del campo.

Introdução

A Educação do Campo como concepção de educação, prática social e conceito (Caldart, 2021) tem a Agroecologia como um de seus pilares. A Agroecologia e a Educação do Campo possuem como base de origem “a resistência dos agricultores familiares camponeses e seu processo de reorganização a partir dos movimentos sociais” (Sousa, 2017, p. 637). Diversas formas de resistência têm sido construídas no campo, nas águas e nas florestas com o objetivo de garantir a produção e o acesso a alimentos saudáveis. Essas práticas fazem parte do cotidiano dos povos do campo, logo, também é presente no processo educativo das comunidades. A Educação do Campo e a Soberania Alimentar e Segurança Alimentar e Nutricional se conectam na Agroecologia.

Em todo o mundo há diversas experiências que expressam as mais variadas relações entre a Agroecologia e a Soberania Alimentar (SA) e Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), como demonstram os textos publicados nos Anais dos simpósios internacionais da FAO de 2014ⁱ e 2019ⁱⁱ. Dado a importância destes temas na Educação do Campo, entende-se que há elementos da relação entre a Agroecologia e a Segurança Alimentar e Nutricional a serem explorados no âmbito da educação. A Soberania Alimentar e o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAAⁱⁱⁱ) fazem parte da SAN, constituindo-se como princípios na orientação de políticas públicas (Maluf, 2007), porém, neste estudo se pretende deixar explícita a necessidade da soberania alimentar como mecanismo na consecução da SAN.

Este trabalho apresenta resultados de um estudo que tem como objetivo compreender as abordagens sobre a Agroecologia, a SA e a SAN na Educação do Campo, envolvendo as perspectivas teóricas demonstradas em experiências abrangendo escolas do campo e a atuação de acadêmicos de cursos de licenciatura do sul do Brasil. Fundamenta-se na necessidade da construção do campo teórico da Educação do Campo (Caldart, 2012), necessário ao enfrentamento dos desafios desta concepção de educação:

A Educação do Campo não nasceu como teoria educacional. Suas primeiras questões foram práticas. Seus desafios atuais continuam sendo práticos, não se resolvendo no plano apenas da disputa teórica. Contudo, exatamente porque trata de práticas e de lutas contra hegemônicas, ela exige teoria, e exige cada vez maior rigor de análise da realidade concreta, perspectiva de práxis (Caldart, 2012, p. 264).

De acordo com Caldart (2009) há a necessidade de se compreender a Educação do Campo a partir de aspectos políticos, teóricos e de sua historicidade, buscando analisar as

contradições e tensionamentos que compõem a realidade que a produz e movimenta. A produção de alimentos é um trabalho importante realizado pelos sujeitos do campo e está diretamente imbricado no processo de apropriação da natureza. Dessa forma, entende-se a relevância desta temática em abordagens que aproximem as escolas à realidade do campo.

O estudo envolveu e análise de conteúdo (Bardin, 2016) de Anais de SIFEDOCs realizados em 2018, todos eles no estado do Rio Grande do Sul. Para apresentação das problematizações e dos resultados, optou-se por organizar o texto em cinco seções além desta introdução. A primeira delas trata sobre o referencial teórico apresentando elementos que caracterizam a Educação do Campo, a Agroecologia, a Soberania Alimentar e a Segurança Alimentar e Nutricional, campos em construção. A segunda apresenta a metodologia envolvida no estudo. A terceira seção discorre sobre a Agroecologia e a Segurança Alimentar e Nutricional em trabalhos publicados nos Anais do III Seminário Regional de Educação do Campo da Região Centro do Rio Grande do Sul de 2018 e por fim as considerações finais.

A educação do campo e a agroecologia

De acordo com Caldart (2012, p. 259), entende-se que a Educação do Campo (EdoC) é “... um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações”, constituindo-se também como uma categoria de análise de práticas e de políticas em educação. Tem suas origens nas demandas dos movimentos camponeses para a construção de uma política educacional voltada aos assentamentos de reforma agrária (Fernandes, 2006). Dessa forma, a “Educação na Reforma Agrária é parte da Educação do Campo” que inclui em sua concepção “a política que pensa a educação como parte essencial para o desenvolvimento do campo” (Fernandes, 2006, p. 28). A EdoC também se constitui como prática social que não é compreendida em si mesma e nem somente no âmbito da educação (Caldart, 2012). Trata-se de uma educação no e do campo^{iv} e não “para” o campo (Caldart, 2002), deslocando-se politicamente da concepção de educação rural. Para Caldart (2005), a Educação do Campo se afirma no combate ao que a autora denomina como pacotes agrícolas e educacionais, contrapondo-se “à visão estreita de educação como preparação de mão-de-obra e a serviço do mercado” (Caldart, 2005, p. 22). A Agroecologia na Educação do Campo fortalece o diálogo de saberes integrando conhecimentos tradicionais e os

conhecimentos acadêmicos como base para a produção de conhecimentos para a sustentabilidade.

A Agroecologia neste estudo envolve sua construção como ciência, movimento e prática (Wezel et al., 2009). Como paradigma científico tem bases epistemológicas que relacionam os conhecimentos científicos e os conhecimentos construídos no âmbito da relação dos sujeitos com o território. Suas bases epistemológicas envolvem, de acordo com Costa Gomes (2011), a participação dos atores sociais e o pluralismo epistemológico a partir do enfoque da complexidade e da interdisciplinaridade. Segundo Caporal, Costabeber e Paulus (2011) envolve também o enfoque holístico e a abordagem sistêmica. Autores como Caporal, Costabeber e Paulus (2011), Altieri (2012), Gliessman (2009) entre outros, desenvolveram o enfoque científico da Agroecologia. Entende-se que a sua dimensão prática e do movimento (político) e ainda como forma de vida de diversas comunidades camponesas são dimensões que também são importantes e que podem contribuir com o enfoque científico. A Soberania Alimentar (SA) e a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) é um campo importante que dialoga com a Agroecologia. A Agroecologia confere aos processos de SA e SAN o diálogo com a sustentabilidade e com as práticas produtivas voltadas à autonomia e à resistência camponesa nos territórios.

A Soberania Alimentar e a Segurança Alimentar e Nutricional

Este estudo pretende-se aproximar-se da perspectiva multidimensional e sistêmica da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) proposta por Rodríguez González, Fernández Rojas e Coelho-de-Souza (2018) e Rodríguez González (2017) envolvendo as dimensões sociocultural, nutricional, política, econômica, ambiental e ética propostas pelas autoras, com adaptações que tornem possíveis a análise dos textos e da realidade presente nas experiências e estudos no âmbito da Educação do Campo. A proposta das autoras foi no âmbito familiar e comunitário da SAN e propõem a possibilidade de adaptar a caracterização das dimensões de acordo com o contexto de aplicação. Neste estudo, a SAN articula-se e fundamenta-se na necessidade da Soberania Alimentar (SA), sendo esta última: “... um direito dos povos a alimentos nutritivos e culturalmente adequados, acessíveis, produzidos de forma sustentável e ecológica, e seu direito de decidir seu próprio sistema alimentício e produtivo.” (Foro Mundial pela Soberania Alimentar, 2007). Para Leão (2013), a soberania alimentar é essencial

para assegurar o direito humano à alimentação adequada e a segurança alimentar e nutricional.

A partir disso, foram estabelecidas as adaptações pertinentes para a Educação do Campo. Nesta proposta, entende-se a possibilidade de análise da SAN articulada à relação sociedade/natureza nos territórios, integrada à abordagem da Agroecologia na Educação do Campo. A opção pela abordagem multidimensional contribuiu para a amplitude das análises realizadas.

Quadro 1 - Proposta de análise das dimensões da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) articuladas com a Educação do Campo.

Dimensões	Caracterização das dimensões	Dimensões da SAN em experiências e estudos na Educação do Campo
Sociocultural	Práticas relacionadas à produção e à alimentação que contribuam para a continuidade das tradições	Ensinamentos sobre os usos da agrobiodiversidade ligado à cultura local. Projetos que estimulam a troca de saberes e a valorização das tradições locais.
Nutricional	Práticas alimentares, como consequência dos projetos de desenvolvimento vividos pelas comunidades nos territórios, favorecem a nutrição da família	Hortas escolares como estímulo à alimentação saudável, agroecologia e usos da agrobiodiversidade no estímulo à alimentação saudável, vinculação entre agricultura e alimentação escolar
Política	“acesso a políticas públicas, percepção das políticas públicas acessadas, participação e organização e acesso a serviços básicos” (Rodríguez González, 2017, p. 79).	Menção à políticas públicas como PNAE, PAA, PLANAPO, entre outras. Compreensão sobre a importância e o acesso à políticas públicas, menção à alimentação e/ou alimentação saudável como direito. Soberania alimentar como um direito.
Econômica	Renda vinculada ao processo produtivo e a outras fontes de renda, práticas de comercialização.	Relação entre renda, acesso e consumo de alimentos. Renda e produção de alimentos. Processos de comercialização direta. Construção de feiras e grupos de compra coletiva.
Ambiental	Acesso e uso da água e outros recursos. Uso e manutenção da agrobiodiversidade	Práticas em Agroecologia. Conservação da agrobiodiversidade. Práticas em educação ambiental nas escolas (seja abordagens conservadoras ou críticas). Conservação dos mananciais aquáticos e da biodiversidade.

Ética	Práticas relacionadas à percepção ambiental. Ensinaamentos e percepções sobre o que é ou não aceitável dentro de uma ética ambiental.	Ensinaamentos sobre o que é aceitável ou não na relação entre as pessoas e o ambiente, percepção ambiental .
--------------	---	--

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em Rodríguez González, Fernández Rojas e Coelho-de-Souza (2018) e Rodríguez González (2017).

Na próxima seção serão explicitados os procedimentos metodológicos envolvidos neste estudo.

Metodologia

A metodologia envolvida no estudo é qualitativa e de cunho exploratório com o intuito de promover maior familiaridade com o tema, aprimorar ideias e intuições (Gil, 2002). A organização e análise das informações foi realizada por meio da mobilização do referencial teórico. Foram analisados os Anais dos Seminários Internacionais de Educação do Campo (SIFEDOCs) realizados em 2018, são eles: I) Os Anais do IV Seminário de Educação do Campo da Região Sul do Rio Grande do Sul ocorrido entre 24 e 25 de agosto de 2018 em Pelotas, RS (UFPEL, 2018). Os Anais têm 296 páginas e 40 trabalhos; II) Os Anais III SIFEDOC da Região do Litoral Norte e Região Metropolitana de Porto Alegre realizado entre 10 e 11 de setembro de 2018 em Osório, RS (Comerlatto et al., 2018). Estes anais contém 215 páginas e 41 trabalhos; III) Os Anais do III Seminário Regional de Educação do Campo da Região Centro do Rio Grande do Sul realizado de 30 a 31 de agosto de 2018 em Santa Maria, RS (Kaufmann et al., 2018).

A análise dos dados foi inspirada na análise de conteúdo de Bardin (2016). A análise foi organizada da seguinte forma: pré-análise; a exploração do material; o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Na pré-análise foi realizada a leitura flutuante e foram inseridas em uma planilha as informações gerais sobre os Anais. Foram selecionados para análise, os textos que continham os termos “Agroecologia” e/ou “Segurança Alimentar e Nutricional/Segurança Alimentar” e/ou “Soberania Alimentar” no corpo do texto. Foram excluídos os textos com aparições do termo apenas na titulação dos autores, título, palavra-chave e referências bibliográficas. Privilegiaram-se os textos que faziam referência e articulações entre os três termos: Agroecologia, Soberania Alimentar e Segurança Alimentar e

Nutricional. A partir da análise dos textos, alguns deles foram escolhidos por apresentarem elementos importantes para a discussão proposta neste estudo. Nesta fase também foram construídos os indicadores de cada uma das dimensões apontadas pelo referencial teórico. Os dados sobre os textos escolhidos também foram inseridos na planilha. Na exploração do material, cada texto foi lido e seu conteúdo categorizado de acordo com as dimensões da segurança alimentar e nutricional. A análise da frequência das palavras nos textos foi realizada utilizando comandos do próprio software do arquivo dos Anais.

Entende-se que os resultados são baseados nos trabalhos que compõem os Anais, logo os resultados podem não corresponder totalmente com a realidade da temática. Porém, ainda que limitada, a análise dos Anais permitiu a apreensão de uma diversidade de informações .

Abordagens sobre a Agroecologia, Soberania Alimentar e a Segurança Alimentar e Nutricional na Educação Do Campo

As principais características dos anais e os trabalhos selecionados se apresentam no quadro 2.

Quadro 2 - Principais características dos Anais e os trabalhos selecionados para análise.

Anais	Apresentação dos trabalhos	Número de trabalhos	Trabalhos selecionados*
IV Seminário de Educação do Campo da Região Sul do Rio Grande do Sul	Trabalhos divididos em sete grupos de trabalho, são eles: GT1 A escola, a agroecologia e a produção da vida no campo: relação entre as escolas e os movimentos sociais; GT 2 Gestão escolar nas escolas do campo; GT3 Educação Infantil, Alfabetização e Letramentos nas escolas do campo; GT4 Ensino médio e anos finais do ensino fundamental nas escolas do campo; GT5 Educação de Jovens e Adultos, diversidade e Educação do Campo; GT6 As Ciências Naturais e Agrárias na Educação do Campo; GT7 Educação do Campo, povos tradicionais, feminismos e relações de gênero.	40	7
III SIFEDOC da Região do Litoral Norte e Região Metropolitana de Porto Alegre	Trabalhos divididos em 8 eixos: Eixo 1: Política Pública e Educação do Campo: Educação Básica e Ensino Superior; Eixo 2: Desenvolvimento do campo, agroecologia, cooperativismo e Educação do Campo; Eixo 3: Formação de Educadores do Campo; Eixo 4: Gestão educacional e a organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo; Eixo	41	7

	5: Identidade e Diversidade: acesso e permanência na escola do campo; níveis e modalidades de ensino; Eixo 6: Experiências concretas de processos educativos não escolares em Educação do Campo; Eixo 7: Educação inclusiva na Educação do Campo; Eixo 8: Currículo, práticas interdisciplinares e temas geradores em Educação do Campo.		
III Seminário Regional de Educação do Campo da Região Centro do Rio Grande do Sul	Os trabalhos foram divididos em 3 eixos: Eixo 1: O trabalho do camponês, reprodução social e produtiva dos camponeses e comunidades tradicionais; Eixo 2: A educação do campo e a educação dos camponeses (educação escolar e não escolar) e Eixo 3: Relatos de Experiências.	77	9

*Faziam referência e articulações entre os três termos agroecologia, segurança alimentar e nutricional e soberania alimentar.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

IV Seminário de Educação do Campo da Região Sul do Rio Grande do Sul

O IV Seminário de Educação do Campo da Região Sul do Rio Grande do Sul contou com a participação de diversas entidades para sua realização como, por exemplo, movimentos sociais como o MST, organizações como a Articulação em defesa da Educação do Campo no RS, escolas do campo como a EFASUL, universidades públicas federais da região extremo sul do RS como a FURG, UFPel e Unipampa, e a prefeitura do município de Rio Grande. A região tem a presença de indígenas Mbya Guarani, quilombolas, pescadores artesanais e pomeranos, além de agricultores familiares e assentados da reforma agrária. (Atlas socioeconômico..., 2020a,b,c). Infere-se assim que a Educação do Campo na região tem potencial de mobilização de assentados da reforma agrária e povos e comunidades tradicionais.

No município de São Lourenço, RS, sede do evento, há a presença do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com ênfase em Ciências da Natureza e Ciências Agrárias, ligado ao Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande (FURG, 2021). Na mesma região sul, no município de Pelotas, próximo à São Lourenço, havia um Curso de Licenciatura em Educação do Campo modalidade ensino à distância, ligado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), atualmente extinto.

Como foi mostrado no quadro, os temas Soberania Alimentar (SA) e Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) não foram incluídos nos títulos dos GTs. Nota-se nos GTs deste SIFEDOC, o tema dos povos tradicionais, feminismos e temas relacionados ao cotidiano escolar. Nestes Anais, o termo Agroecologia foi citado 21 vezes, Segurança Alimentar 5 vezes, Segurança Alimentar e Nutricional nenhuma vez, porém houve a citação do termo Insegurança Alimentar e Nutricional. O termo Soberania Alimentar foi citado 10 vezes e Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) nenhuma vez. Os termos considerados correlatos como os termos “alimento/alimentos” foram citados 45 vezes, o termo alimentação 42 vezes, sendo que 24 vezes compoem o termo “alimentação saudável”. Os termos alimento/alimentos/alimentação foram citados 87 vezes em 296 páginas, perfazendo uma média de 0,29 citações dos termos por página. A Agroecologia esteve relacionada ao tema de projetos propostos por escolas do campo com problemáticas sobre alimentação saudável. Foram selecionados sete textos que continham o termo “segurança alimentar/segurança alimentar e nutricional” e/ou “agroecologia” e/ou “soberania alimentar”. Destes, cinco mencionaram o termo “segurança alimentar/segurança alimentar e nutricional”. A SAN nestes textos está relacionada: a um dos desafios da humanidade (Corrêa & Louzada, 2018), à contribuição da agrobiodiversidade (Timm, Pereira, & Rostas, 2018), à produção de alimentos, a soberania alimentar e a agroecologia (Lopes, 2018), à importância das unidades produtivas familiares para SAN (Salgado, Santos & Avila, 2018) e ao seu uso como tema central em pesquisas sobre produção agroecológica realizada por estudantes (Souza & Müller, 2018).

A experiência relatada por Corrêa e Louzada (2018) consistiu na construção de uma horta biodinâmica. Segundo os autores, o projeto “... tem como horizonte a construção de uma consciência ecológica aliada ao estreitamento das relações entre a escola e os educandos, em uma perspectiva autonomista da educação” (Corrêa & Louzada, 2018, p. 25). O objetivo do projeto é incitar “... hábitos alimentares saudáveis, técnicas agroecológicas, noções de plantio e colheita, aliando os componentes curriculares à dinâmica diária na horta”. No texto, a segurança alimentar e a preservação da biodiversidade são desafios na busca por alternativas ao modelo hegemônico do capital. O tema da horta biodinâmica oferece possibilidades para se trabalhar a dimensão nutricional no âmbito da alimentação saudável, incluindo as dimensões ética e ambiental da SAN aliada aos princípios da biodinâmica, o que não foi explorado no texto.

O texto de Timm, Pereira e Rostas (2018, p. 35) tem por objetivo “divulgar práticas educativas de valorização das culturas desenvolvidas no campo”. Segundo a experiência relatada, a escola tem como público estudantes filhos de agricultores que em sua maioria cultivam tabaco que os afasta da produção de alimentos (Timm, Pereira & Rostas, 2018). A partir desta realidade, dentre as ações descritas, o projeto realizou o resgate da agrobiodiversidade e das práticas agrícolas sustentáveis. A dimensão ambiental da SAN é presente nesta experiência a partir do resgate da agrobiodiversidade e da educação ambiental. A dimensão sociocultural também, já que o resgate da agrobiodiversidade envolve dimensões culturais locais, assim como a valorização dos conhecimentos locais da comunidade e dos estudantes.

O projeto de Lopes (2018) teve como foco a alimentação saudável. A escola é situada em assentamento, atendendo estudantes oriundos de áreas de reforma agrária. Influenciados pela Jornada Cultural Nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), o projeto tratou assuntos como:

... saúde e alimentação - o que são hábitos alimentares saudáveis, história da agricultura e dos alimentos, relações do ser humano com a natureza, sistema agroalimentar, proteção da água, soberania alimentar e segurança alimentar, agroecologia, sementes crioulas, sementes transgênicas ou modificadas geneticamente, agricultura camponesa, cooperação agrícola, entre outros (Lopes, 2018, p. 43).

A experiência foi realizada em uma escola do campo envolvendo o trabalho na horta. Os assuntos trabalhados no projeto são bastante relevantes no âmbito da articulação entre a Agroecologia e a Soberania Alimentar (SA) e a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). Ainda que o texto não mencione detalhadamente a abordagem teórica realizada sobre cada assunto, pode-se visualizar o potencial de desenvolvimento das dimensões nutricional, ambiental, ética, sociocultural e política da SAN.

A experiência de Souza e Müller (2018) envolveu a sistematização da produção de arroz agroecológico envolvendo assentados da reforma agrária e estudantes de uma escola de ensino fundamental. Segundo os autores, cada vez mais aumenta o número de famílias que se “desafiam e investem na produção de arroz orgânico como símbolo de resistência à política de agrotóxicos” (Souza & Müller, 2018, p. 279). Os estudantes investigaram questões relacionadas à produção agropecuária envolvendo a questão ambiental e a segurança

alimentar. A necessidade da conservação ambiental e da Agroecologia como propulsora desta conservação, está relacionada à dimensão ambiental da SAN.

A experiência descrita por Silveira e Silva (2018) também envolve estudantes filhos de assentados da reforma agrária. A partir do desenvolvimento da horta orgânica junto aos estudantes, o projeto promove a valorização da alimentação saudável, inclusive com a participação dos estudantes em feiras de sementes crioulas no município. A valorização da alimentação saudável proposta pelo projeto relaciona-se também com a Educação Ambiental na medida em que também trabalha com as famílias:

... orientações sobre cuidados e gerenciamento do lixo, manutenção das fontes de água naturais, informações nas embalagens dos alimentos e principalmente como produzir alimentos saudáveis de forma simples, barata e sem agressão à natureza através de agrotóxicos (Silveira & Silva, 2018, p. 33).

Este é mais um potencial da articulação entre Agroecologia e SAN nas escolas, quando a produção de alimentos de base ecológica passa a ser contextualizada na problemática socioambiental, incluindo a Educação Ambiental. A dimensão ambiental da SAN é evidente no contexto ao relacionar alimentação saudável e sua produção com preocupações ambientais. O texto de Nunes e Trecha (2018), também versa sobre uma experiência envolvendo a escola, porém de ensino médio. A região em que está localizada a escola é composta por “agricultores familiares, assentados da Reforma Agrária e quilombolas” (Nunes & Trecha, 2018, p. 269). O projeto tem como foco o incentivo à alimentação saudável com o fomento ao resgate e uso das sementes crioulas e com estímulo à soberania alimentar. A experiência tem relação intrínseca com a conservação da agrobiodiversidade, constituindo a dimensão ambiental da SAN.

III SIFEDOC da Região do Litoral Norte e Região Metropolitana de Porto Alegre

O III SIFEDOC da Região do Litoral Norte e Região Metropolitana de Porto Alegre - 20 anos da Educação do Campo: educação transformando a sociedade teve como entidades promotoras instituições de ensino públicas como a UFRGS, UERGS, IFRS, instituições privadas como a Unisinos e a UNISC, Prefeitura Municipal de Tramandaí, Federação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura Familiar - FETRAF e sindicatos da região,

movimentos sociais como o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra - MST, Levante Popular da Juventude, Movimento das Mulheres Camponesas - MMC, Movimento Por Trabalho e Direitos - MTD, órgãos estaduais, cooperativas e Escola Família Agrícola de Santa Cruz.

Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul há o Curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza no Campus Litoral Norte no município de Tramandaí e também na Faculdade de Educação, Campus Centro em Porto Alegre, capital do estado. No Litoral do Rio Grande do Sul, na Bacia Hidrográfica do Rio Tramandaí, há a presença de bananicultores, catadores de pinhão, manejadores de agroflorestas, quilombolas, samambaieiros, pecuaristas familiares, pescadores artesanais e indígenas guarani (Castro & Mello, 2019). Em Porto Alegre há zona rural instituída conforme a Lei Complementar nº. 775 de 23 de outubro de 2015. A região tem a presença de quilombolas (Reinholz, 2019), povos indígenas Guarani, Kaingang (Atlas Socioeconômico...2020c), pescadores artesanais e agricultores familiares.

O III Seminário Regional e Fórum da Educação do Campo da Região Litoral Norte e Metropolitana de Porto Alegre fez parte III SIFEDOC da Região do Litoral Norte e Região Metropolitana de Porto Alegre (Comerlatto, 2018). Nota-se que há em um dos GTs deste SIFEDOC (Quadro 1) a relação com o cooperativismo, o desenvolvimento e a interdisciplinares, nem sempre presente nos GTs de outros eventos. Talvez devido à relação que alguns dos/as docentes envolvidos no curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFRGS têm com os estudos em desenvolvimento rural.

Nestes Anais, o termo Agroecologia foi citado 51 vezes, Segurança Alimentar 4 vezes, Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) 2 vezes. A Soberania Alimentar (SA) e o Direito Humano à Alimentação Adequada não foram citados nenhuma vez. Os termos considerados correlatos como os termos “alimento/alimentos” foram citados 63 vezes, o termo alimentação 29 vezes, sendo que 9 vezes em “alimentação saudável”. Parte-se de que o tema da alimentação (a partir das palavras alimento/alimentos/alimentação) tem relevância visto que foram citados no total de 92 vezes em 215 páginas, perfazendo uma média de 0,42 citações dos termos por página. Destes Anais, foram selecionados sete textos.

O termo SAN está presente em três trabalhos relacionado: à promoção de saúde (Matzembacker, Haas & Bolter, 2018) e à contribuição das vivências em Agroecologia para a promoção da SA e da SAN (Teixeira et al., 2018, p. 131). No trabalho de Silva (2018) afirma-

se que a SAN é garantida pela agricultura familiar a partir da produção de alimentos para o consumo interno.

O trabalho de Matzemberger, Haas e Bolter (2018, p. 33) teve como objetivo a análise do que os autores chamaram de novas ruralidades, como sendo “novas formas de ocupação e uso do solo que marcam uma transformação física, social, ambiental e cultural”. O estudo envolveu a pesquisa exploratória qualitativa por meio da observação de três casos em Rolante/RS, Litoral Norte do Rio Grande do Sul. Como resultado os autores afirmam que os três casos analisados demonstraram a preocupação com a conservação dos ecossistemas, mantendo formas de manejo e cultivo ecológicas e sustentáveis. (Matzemberger, Haas & Bolter, 2018, p. 36). O texto traz experiências em Agroecologia e a relação com a produção ecológica de alimentos e com a sustentabilidade relacionada à conservação ambiental. Para os autores: “Uma questão central que abarca os três casos estudados é a questão da qualidade dos alimentos” (Matzemberger, Haas & Bolter, 2018, p. 36). Apesar da afirmação anterior e da relação com a Agroecologia, o texto poderia explorar mais a questão alimentar. Além disso, teria sido importante definir a compreensão sobre SAN e explorar a relação entre Agroecologia, SAN e SA nos casos analisados.

No trabalho de Teixeira et al. (2018, p. 128, grifos nossos), o projeto relatado objetiva:

... gerar trabalho e renda para a CoMPaz [segundo os autores autodeclarada quilombola], promover a sua soberania e segurança alimentar e nutricional, recuperar e partilhar saberes agroecológicos do povo negro com o público interessado, posicionar atividades de pesquisa e extensão em agroecologia em quilombos rurais, além de aplicar a agroecologia como uma ciência capaz de contribuir para a aprendizagem de forma transdisciplinar.

Segundo os autores, as escolas da região “... não representam os anseios da comunidade quanto à proposta educativa” (Teixeira et al., 2018, p. 129). A experiência apresentada sobre a Comunidade Kilombola Morada da Paz no município de Triunfo/RS, envolve as vivências em Agroecologia como práxis pedagógica na CoMKola, “espaço educativo não-escolar construído na CoMPaz” através do que denominaram como Pedagogia do Encantamento, trabalhando também o sentido de pertencimento e a ideia de territorialidade (Teixeira et al., 2018, p. 129). O trabalho afirma a realização de práticas agroecológicas direcionadas às crianças de 2 a 4 anos como:

... plantio, o manejo, a irrigação e a colheita de verduras, legumes e ervas medicinais”, percepções sobre a fauna, a flora e a água do quilombo, reconhecimento da origem dos alimentos, identificação de plantas cultivadas sem agrotóxicos, elaboração de alimentos e chás, sabonetes e banhos de ervas como forma de praticar o “zelo e cuidado com a comunidade (Teixeira et al., 2018, p. 130).

Para Teixeira et al. (2018) a experiência da Compaz é de Soberania Alimentar (SA) e Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). Embora não esteja relacionada à Educação do Campo enquanto espaço formal de educação, a experiência traz elementos que demonstram a dimensão sociocultural da SAN envolvida nos ensinamentos sobre o cuidado com a biodiversidade e também a dimensão ética e ambiental relacionadas à percepção sobre o meio ambiente, ensinamentos sobre formas de ver o mundo, a Agroecologia e o cuidado com a água.

O texto de Silva (2018), sobre o Estágio de Docência I (Ensino Fundamental – Ciências) do Curso de Educação do Campo – Ciências da Natureza, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, relatou a experiência de saídas de campo intituladas Semeando Saberes, realizadas com estudantes do 6º, 8º e 9º anos em um assentamento no município de Nova Santa Rita, RS. A saída de campo relatada está relacionada a um projeto de estágio que tem por objetivo “promover a aproximação dos espaços educativos (escolar e não escolar), por meio de atividades teóricas e/ou práticas, que possibilitem a compreensão do conceito de alimentação saudável, com base nas práticas agroecológicas em construção na comunidade” (Silva, 2018, p. 154). A atividade envolveu a visita ao Espaço Orgânico Biodinâmico e ao Centro de Educação Ambiental Camponês do assentamento.

Apesar da potencialidade da experiência para a realização de abordagens sobre a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), o termo é citado no trabalho apenas na seguinte passagem: “A agricultura familiar tem uma importância fundamental no contexto social e na produção de alimentos para o consumo interno, pois garante boa parte da segurança alimentar dos brasileiros” (Silva, 2018, p. 156). Entende-se que teria sido interessante uma abordagem com os estudantes envolvidos que relacionasse a SAN e a Soberania Alimentar (SA) e a sua relação com a Educação do Campo para além da produção de alimentos saudáveis. Nesse intuito, acredita-se na possibilidade de problematizar mais profundamente o papel dos agricultores familiares, camponeses e demais sujeitos do campo e da Educação do Campo na sociedade, na construção de processos para sustentabilidade em todas as suas dimensões. Para

a autora: “A Agroecologia visa, portanto, à produção de alimentos agropecuários mais saudáveis e naturais e têm como princípio básico a construção de uma relação racional com os recursos naturais para obter uma produção sustentável.” (Silva, 2018, p. 156). A afirmação demonstra uma das abordagens possíveis da Agroecologia, porém, poderiam ter sido realizadas conexões com a realidade da SAN e da SA, assim como sobre as condições necessárias para sua realização. A SA poderia ter sido explorada para além do âmbito local e a SAN a partir de sua perspectiva multidimensional.

III Seminário Regional de Educação do Campo da Região Centro do Rio Grande do Sul

O III Seminário Regional de Educação do Campo da Região Centro do Rio Grande do Sul foi realizado na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Esta Universidade mantém um curso de Licenciatura em Educação do Campo modalidade à distância. As instituições que promoveram o evento foram em sua maioria ligadas à área da Educação Superior, como por exemplo, universidades públicas do Rio Grande do Sul, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia e um centro universitário privado que atualmente é Universidade e o sindicato dos docentes da UFSM. Nos Anais (Kaufmann et al., 2018) os trabalhos foram divididos em 3 eixos, sendo que no Eixo 3: Relatos de Experiências, se apresentaram 32 trabalhos abrangendo principalmente a Educação Ambiental, a Agroecologia e trabalhos sobre práticas que estimulam a alimentação saudável.

A maior parte dos autores são ligados à universidades, em sua maioria a Universidade Federal de Santa Maria, e outras como Unipampa, Universidade Federal Fronteira Sul, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade de Santa Cruz do Sul, Universidade Luterana do Brasil, Universidade Federal do Rio Grande, Faculdades IDEAU, Universidade Federal do Oeste do Pará, Universidade Federal de Pelotas, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Escolas de Ensino Básico, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Farroupilha e Escolas Família Agrícola. Constatou-se que a maior parte dos relatos de experiências é de autores e autoras ligados às escolas de ensino básico.

Nestes Anais, o termo Agroecologia foi citado 144 vezes, Segurança Alimentar 9 vezes, Segurança Alimentar e Nutricional 1 vez, Soberania Alimentar 7 vezes e Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) nenhuma vez. Porém, a Educação Alimentar e

Nutricional (EAN) que contribui para o DHAA de acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social (2018), foi citada em dois trabalhos.

Os termos considerados correlatos como os termos “alimento/alimentos” foram citados 150 vezes, o termo alimentação 92 vezes, sendo que 27 vezes em “alimentação saudável”. Ainda que os termos Soberania Alimentar, Segurança Alimentar e Nutricional e Direito Humano à Alimentação Adequada não pareçam ter tido relevância nos Anais, entende-se que o tema da alimentação, a partir da contagem de termos (242 citações dos termos alimento/alimentos/alimentação) em 783 páginas, com uma média de 0,30 citações dos termos por página, teve importância nos Anais. Do total de 77 trabalhos, foram selecionados nove trabalhos que continham os termos “segurança alimentar/segurança alimentar e nutricional” e/ou “agroecologia” e/ou “soberania alimentar” para análise.

Dos nove trabalhos analisados, três deles citaram concomitantemente os termos Segurança Alimentar/Segurança Alimentar e Nutricional, Soberania Alimentar e Agroecologia (ou termos relacionados à produção agroecológica). Um trabalho citou apenas o termo Soberania Alimentar e Agroecologia, sem citar a Segurança Alimentar e Nutricional. Partindo de que o termo Agroecologia foi citado nos Anais 144 vezes, percebe-se que nos textos o mesmo não está necessariamente relacionado à ideia de Soberania Alimentar e Segurança Alimentar e Nutricional, embora esteja relacionado à alimentação saudável. Nos trabalhos selecionados para análise a Agroecologia está relacionada ao âmbito produtivo e à produção de alimentos agroecológicos.

A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) nos trabalhos analisados está relacionada à dimensão política e ambiental. Na dimensão política esteve relacionada às políticas públicas como demonstra o próximo fragmento: “A segurança alimentar se resume em política pública que garanta a alimentação de toda a população” (Sául, Sokolovicz & Costa, 2018, p. 437) e a definição de SAN de acordo com a Lei de Segurança Alimentar (Lei 11.346 de 15 de setembro de 2006). A SAN é objeto de políticas públicas, porém, também tem sido construída como campo científico envolvendo interfaces entre diferentes áreas do conhecimento como a “sociologia, economia, agronomia, biologia, saúde e nutrição” (Rodríguez González, Fernández Rojas & Coelho-de-Souza, 2018, p. 206).

Na dimensão ambiental foi incluído o trabalho que relatou um projeto em que os estudantes trabalhavam no turno inverso temas voltados a SAN, realizando o “manejo do solo, de resíduos sólidos e água, pomar, plantas bioativas (medicinais, condimentares e

aromáticas), agroflorestal, sementes crioulas, melhoramentos dos arredores da propriedade e ajardinamento além de horta agroecológica” (Andreatta, Conceição & Conceição, 2018, p. 597). Dentre as diversas formas de abordar o processo produtivo no âmbito da Educação do Campo, a SAN e a Agroecologia contribuem para a compreensão das práticas dos sujeitos do campo, das águas e das florestas. A dimensão política e a ambiental presente também na Agroecologia, traz ao debate o tema da conservação ambiental indispensável para uma produção de alimentos voltada para a sustentabilidade.

A Agroecologia e a alimentação saudável também foram relacionadas na experiência de Brandão, Cupsinski e Duso (2018). O tema da alimentação saudável segundo os autores, foi uma orientação do MST. Para os autores:

Este tema buscou resgatar a importância da agroecologia para uma alimentação saudável, incentivando assim práticas agroecológicas que valorizem o meio em que vivem e consequentemente a saúde humana. Neste sentido é tarefa deste educandário, valorizar e oferecer saberes necessários sobre o tema, para a comunidade em que está inserida (Brandão, Cupsinski & Duso, 2018, p. 766).

A partir do texto, entende-se a importância da identificação com o Movimento Social, com a escola e outros espaços de formação de educandos no âmbito da Educação do Campo para o desenvolvimento do tema nas comunidades rurais.

Silva, Soares e Brito (2018) discutem no texto o contraponto entre a agricultura camponesa e a agricultura capitalista no território. Segundo elas, a influência do agronegócio no campo com a inversão do modelo produtivo no território em estudo, tem causado a perda da soberania e da segurança alimentar, junto a outros elementos considerados pelos autores como efeitos negativos: “danos ambientais, homogeneização da população do campo, manutenção do empobrecimento do campo, desaparecimento de espécies, expressivo êxodo rural, nova composição do agronegócio” (Silva, Soares & Brito, 2018, p. 182). Para Oliveira, Rambo e Carvalho (2017), em relação aos impactos da modernização da agricultura nos territórios, houve a desterritorialização, causada por processos de expropriação da terra e de “desconexão da agricultura com a natureza, com o trabalho e com as relações sociais locais de produção” (Oliveira, Rambo & Carvalho, 2017, p. 2).

De acordo com Ploeg (2009, p. 23) industrialização da agricultura, como uma das facetas da modernização, ocasionou a “desconexão da agricultura com a natureza e com as localidades” em que elementos naturais são substituídos artificialmente. Para Dal Soglio

(2016, p. 21) neste processo de desconexão “A agricultura perde gradativamente a conexão com os agricultores, com a sociedade, com o ambiente e com a própria cultura alimentar” e não contribui para a soberania alimentar dos povos. Assim, pode-se inferir que projetos que estimulem a conexão da agricultura com os elementos culturais e socioambientais, com estímulo à sociobiodiversidade nas comunidades do campo, das águas e das florestas, podem ser um caminho importante para o fortalecimento da Agroecologia nos territórios.

Para Silva, Soares e Brito (2018) em seu trabalho sobre a importância do MST nas transformações do e no contexto de uma escola do campo, o agricultor familiar, mesmo ligado aos movimentos sociais, muitas vezes tem desconhecimento do seu papel no contexto em que está inserido, ainda que vivendo uma situação de opressão. Dessa forma, os autores acreditam no “... incentivo à produção de forma agroecológica e orgânica, considerando seus saberes tradicionais, garantindo assim, a soberania alimentar, como uma forma de afirmação no/do campo” (Silva, Soares & Brito, 2018, p. 188). A noção de Soberania Alimentar e as práticas para a sua concretização devem ser construídas a partir dos conhecimentos e práticas dos agricultores em interação com os conhecimentos acadêmicos, ou seja, a partir do diálogo de saberes. O trabalho de Sául, Sokolovicz e Costa (2018) questiona se a Reforma Agrária, a Agroecologia e a Soberania Alimentar (SA) seriam temas de debate apenas no âmbito do campo, ou se as questões relacionadas à produção de alimentos saudáveis deveriam ser preocupação de toda a sociedade. Esta reflexão é importante no que tange ao papel da sociedade e dos diferentes atores sociais, pois a responsabilidade não deve ser atribuída apenas aos sujeitos do campo, mas a toda a sociedade, inclusive no âmbito da proposição e execução de políticas públicas.

Já o trabalho de Andreatta, Conceição e Conceição (2018), trata a SA como um direito que integra as lutas pelo direito à educação, à saúde, à organização da produção, pela preservação das águas, entre outros. A partir disso, pode-se considerar que a Educação do Campo, ao fomentar debates que dialogam com a educação no contexto dos sujeitos do campo, das águas e das florestas, despertando debates como a SA, o direito à alimentação e a Agroecologia, também é espaço de resistência e de reivindicação de direitos.

A abordagem da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) nos textos analisados, faz a vinculação de algumas das dimensões que se articulam na sua complexidade, como por exemplo as dimensões ambiental, sociocultural, nutricional, econômica, política e ética. Porém, se requer a necessidade de uma abordagem integral que permita a concepção

multidimensional. A principal relação que se percebeu entre as dimensões é entre a ambiental e a nutricional, sendo a Agroecologia a proposta para favorecer a disponibilidade e o acesso a alimentos saudáveis e por sua vez a agricultura familiar como um ator chave para isso.

Pela representatividade das citações dos termos Agroecologia e alimentação saudável e alimento/alimentos, entende-se que a Agroecologia e a alimentação foram temas importantes nos trabalhos dos Anais e estiveram relacionados entre si. Porém, na análise qualitativa das discussões dos trabalhos verificou-se que nem sempre os termos Agroecologia, Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e temas envolvidos na SAN como SA e Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) estão correlacionados. A alimentação saudável teve a maior importância entre os Anais analisados e tem sido trabalhado no âmbito da saúde, da cultura alimentar e da Agroecologia, uma possível explicação é de que esse conceito é mais tangível para as pessoas. O próprio Guia Alimentar para a População Brasileira, por exemplo, possivelmente um documento mais popularizado entre as pessoas que trabalham e/ou estudam a alimentação saudável, parte da integração conceitual do DHAA, da Agroecologia e da Soberania Alimentar (SA). Ao analisar os resultados de forma geral, infere-se que há um potencial de maior exploração da articulação entre a SA, Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e a Agroecologia na Educação do Campo.

Considerações finais

Este texto apresentou alguns dos resultados de uma pesquisa que tem por objetivo compreender como a Agroecologia, a SA e a SAN vem sendo abordadas na educação do campo. A partir da análise dos Anais infere-se que há um vasto campo de conhecimentos a ser desenvolvido na Educação do Campo no que diz respeito à articulação entre a Agroecologia, a SA e a SAN. Isso se demonstra também a partir dos escassos trabalhos nos Anais sobre pesquisas ou experiências em educação alimentar.

Notou-se nos Anais a necessidade de uma maior inclusão ou problematização das pautas alimentares e produtivas de outros movimentos sociais, além dos movimentos camponeses, principalmente os relacionados aos povos e comunidades tradicionais como indígenas, quilombolas, pescadores e pescadoras artesanais. Da mesma forma, infere-se também a necessidade de que haja maior participação de suas visões de mundo nas experiências descritas e nos estudos realizados. Temas como a alimentação tradicional e os

sistemas agrícolas tradicionais poderiam ser mais explorados. A participação de educadores e educadoras do campo vinculados às escolas do campo ligadas ao MST e escola Família Agrícola também foi expressiva, principalmente em relação aos relatos de experiências. Apesar da relação da temática nas escolas do campo, poucos estudos trataram sobre o tema em relação ao ensino, seja de ciências da natureza ou ciências agrárias.

De forma geral, entende-se a importância de que haja uma maior fundamentação dos trabalhos sobre o que se entende por Agroecologia, e a sua relação com a Soberania Alimentar (SA) e Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), para além da sua importância no processo produtivo, mas também em relação ao aspecto socioambiental e político. É preciso reforçar a tríade: ciência - movimento - prática e o diálogo da Agroecologia com os aspectos culturais.

A construção da Educação do Campo no âmbito político e teórico exige também o diálogo com os diversos campos de conhecimento, articulando as dimensões produtivas e econômicas com as dimensões socioambientais e políticas. Isso vem ao encontro da complexidade e da interdisciplinaridade, indispensáveis para a compreensão das especificidades da realidade dos sujeitos do campo, das águas e das florestas. Esta compreensão é importante para a construção de abordagens nas escolas do campo que sejam contextualizadas, incluindo o ensino de ciências, que tem na Agroecologia e na SA e na SAN um amplo campo de conhecimento para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, ensino e extensão no âmbito da Educação do Campo.

Este estudo demonstra que há diversos aspectos da questão alimentar que merecem ser mais bem problematizados na Educação do Campo a fim de que as práticas, sejam elas no âmbito produtivo ou da produção de conhecimentos em espaços de educação formal, possam ser analisadas e interpretadas contribuindo para a construção de um campo de estudos. Por fim, dada à importância que a produção de alimentos tem para os povos do campo, entende-se que os resultados apresentados podem colaborar para o fortalecimento de estudos que integrem a Educação do Campo, SA e a SAN e conseqüentemente, para a construção de políticas públicas que reconheçam e promovam essa integração. Para isso acredita-se que a compreensão da multidimensionalidade da SAN, o fortalecimento da Agroecologia e da alimentação saudável nas escolas do campo é fundamental.

Referências

Altieri, M. (2012). *Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável*. Rio de Janeiro: Expressão Popular, AS-PTA.

Andreatta, E. L., Conceição, C. P., & Conceição, P. V. (2018). Desafios e Estratégias para a Gestão da Escola do Campo. In Kaufmann, M. P., Fantineli, D. G., Beling, H. M., & Conti, V. (Orgs.). *Anais do Seminário Regional De Educação do Campo da Região Centro do Rio Grande do Sul*. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2. Recuperado De: <https://www.ufsm.br/unidades-universitarias/ccne/wp-content/uploads/sites/369/2018/11/Anais-SIFEDOC-2018..pdf>

Atlas Socioeconômico Rio Grande do Sul. (2020a). *Assentamentos rurais*. Recuperado de: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/assentamentos-rurais>

Atlas Socioeconômico Rio Grande do Sul. (2020b). *Comunidades quilombolas*. Tabela. Recuperado de: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/comunidades-quilombolas>

Atlas Socioeconômico Rio Grande do Sul. (2020c). Meio Ambiente. *Terras Indígenas*. Tabela. A demarcação de terras indígenas auxilia na preservação do patrimônio biológico. Recuperado de: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/areas-indigenas>

Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Brandão, E. & Cupsinski, M., Duso, L. (2018). Feira Da Agricultura Familiar: Diálogo De Saberes E Sabores. In Kaufmann, M. P., Fantineli, D. G., Beling, H. M. & Conti, V. (Orgs.). *Anais do Seminário Regional de Educação do Campo da Região Centro do Rio Grande do Sul*. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2. Recuperado de: <https://www.ufsm.br/unidades-universitarias/ccne/wp-content/uploads/sites/369/2018/11/Anais-SIFEDOC-2018..pdf>

Caldart, R. S. (2021). Educação do Campo e Agroecologia. In Dias, A. P. (Org.). *Dicionário de agroecologia e educação* (pp. 355-361). São Paulo: Expressão Popular: Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Recuperado de: <https://www.epsjv.fiocruz.br/publicacao/livro/dicionario-de-agroecologia-e-educacao>

Caldart, R. S. (2012) Educação Do Campo. In Caldart, R. S., Pereira, I. B., Alentejano, P., & Frigotto, G. (Orgs.). *Dicionário da Educação do Campo*. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular.

Caldart, R. S. (2009). Educação do campo: notas para uma análise de percurso. *Trab. Educ. Saúde*, 7(1), 35-64. [10.1590/S1981-77462009000100003](https://doi.org/10.1590/S1981-77462009000100003)

Caldart, R. S. (2005). Elementos para Construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo. In Paraná. Secretaria de Estado da Educação do Paraná Superintendência da Educação. Departamento de Ensino Fundamental. *Educação do Campo*. Série Cadernos temáticos. Curitiba: SEED-PR. Recuperado de:

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 9	e17687	UFNT	2024	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	------	--------	------	------	-----------------

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/caderno_tematico_campo01.pdf

Caldart, R. S. (2002). Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In Kolling, E. K., Cerioli, P. R., Caldart, R. S. (Orgs.). *Educação do Campo: identidade e políticas públicas*. Brasília, DF: articulação nacional Por Uma Educação do Campo. Coleção Por Uma Educação do Campo, n.º 4.

Caporal, F. R., Costabeber, J. A., & Paulus, G. (2011). Agroecologia: Matriz Disciplinar ou Novo Paradigma para o Desenvolvimento Rural. In Caporal, F. R., & Azevedo, E. O. de. (Orgs.). *Princípios e perspectivas da Agroecologia*. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná – Educação a Distância. Recuperado de: <https://wp.ufpel.edu.br/consagro/files/2012/03/CAPORAL-Francisco-Roberto-AZEVEDO-Edisio-Oliveira-de-Princ%C3%ADpios-e-Perspectivas-da-Agroecologia.pdf>

Castro, D., & Mello, R. S. P. (2019). *Atlas Ambiental da Bacia Hidrográfica do Rio Tramandaí*. 2ª edição. Porto Alegre: Ed. Via Sapiens. Recuperado de: https://taramandahy.org.br/livros-upload/Atlas_Ambiental_2a-edicao_2019_site-final.pdf

Comerlatto, P. L., Paludo, C., Garcia, E. E. B., Tauceda, K., Santos, S. A., Labrea, V. V., & Seminitti, J. J. (2018). *Anais do Sifedoc da região do litoral norte e região metropolitana de Porto Alegre*. Tramandaí: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 3. Recuperado de: <https://sifedoc2018.wixsite.com/sifedoc>

Corrêa, M. F., & Louzada, A. R. (2018). Horta Escolar Biodinâmica. In: Universidade Federal de Pelotas (UFPel). *Anais do Seminário de Educação do Campo da Região Sul do Rio Grande do Sul*. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 4. Recuperado de: <https://wp.ufpel.edu.br/forumedunocampo/files/2019/03/Anais-SIFEDOC-vers%C3%A3o-2.pdf>

Costa Gomes, J. C. (2011). As Bases Epistemológicas da Agroecologia. In Caporal, F. R., Azevedo, E. O. (Org). *Princípios e perspectivas da Agroecologia*. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná – Educação a Distância. Recuperado de: <https://wp.ufpel.edu.br/consagro/files/2012/03/CAPORAL-Francisco-Roberto-AZEVEDO-Edisio-Oliveira-de-Princ%C3%ADpios-e-Perspectivas-da-Agroecologia.pdf>

Dal Soglio, F. K. (2016). A Agricultura Moderna e o Mito da Produtividade. In Dal Soglio, F., & Kubo, R. R. (Orgs.). *Desenvolvimento, agricultura e sustentabilidade*. Porto Alegre: Editora da UFRGS. Recuperado de: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/163891>.

Foro Mundial Pela Soberania Alimentar (2007). *Declaração De Nyéléni*. Recuperado de: <https://nyeleni.org/en/declaracao-de-nyeleny-foro-mundial-pela-soberania-alimentar/>

Fernandes, B. M. (2006). Os campos da pesquisa em Educação do Campo: espaço e território como categorias essenciais. In Molina, M. C. (Org.). Brasil. Ministério do Desenvolvimento

Agrário. *Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão*. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário.

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas.

Gliessman, S. R. (2009). *Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS.

Kaufmann, M. P., Fantineli, D. G., Beling, H. M., & Conti, V. (2018). *Anais do Seminário Regional de Educação do Campo da Região Centro do Rio Grande do Sul*, Santa Maria, 2. Recuperado de:

<https://www.ufsm.br/unidades-universitarias/ccne/wp-content/uploads/sites/369/2018/11/Anais-SIFEDOC-2018..pdf>

Leão, M. (Org.). (2013). *O direito humano à alimentação adequada e o sistema nacional de segurança alimentar e nutricional*. Brasília: ABRANDH- Ação Brasileira pela Nutrição e Direitos Humanos. Recuperado de:

https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/seguranca_alimentar/DHAA_SAN.pdf

Lei Complementar nº. 775 de 23 de outubro de 2015. (2015). *Institui a zona rural no município de porto alegre e cria o sistema de gestão da política de desenvolvimento rural*. Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

Lei nº 11.346 de 15 de setembro de 2006. *Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências*. Presidência da República. Casa Civil. Brasília, DF. Recuperado de:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11346.htm

Lopes, A. C. (2018). Projeto reeducação alimentar: aprendendo a comer com qualidade. In *Anais do Seminário de Educação do Campo da Região Sul do Rio Grande do Sul*.

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 4. Recuperado

de: <https://wp.ufpel.edu.br/forumedunocampo/files/2019/03/Anais-SIFEDOC-vers%C3%A3o-2.pdf>

Matzemberger, C. A., Haas, J., & Bolter, J. (2018). Identidade das populações neo-rurais: características, novas perspectivas e estilos de vida. In Comerlatto, P. L., Paludo, C., Garcia, E. E. B., Tauceda, K., Santos, S. A., Labrea, V. V., & Seminitti, J. J. (Orgs.). *Anais do Sifedoc da região do litoral norte e região metropolitana de Porto Alegre*. Tramandaí: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 3. Recuperado de:

<https://sifedoc2018.wixsite.com/sifedoc>

Maluf, R. S. J. (2007). *Segurança Alimentar e Nutricional*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Ministério do Desenvolvimento Social (MDS). (2018). Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SESAN. *Princípios e Práticas para Educação Alimentar e Nutricional*. Brasília, DF: MDS, 2018. Recuperado de: https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2018/08/CADERNO_EAN_semmarca.pdf

Nunes, G. B., & Trecha, D. de O. (2018). Sementes crioulas: liberdade e soberania alimentar. In: Universidade Federal de Pelotas (UFPel). *Anais do Seminário de Educação do Campo da Região Sul do Rio Grande do Sul*. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 4. Recuperado de: <https://wp.ufpel.edu.br/forumedunocampo/files/2019/03/Anais-SIFEDOC-vers%C3%A3o-2.pdf>

Oliveira, D., Rambo, A. G., & Carvalho, L. (2017). Agroecologia enquanto mecanismo de reterritorialização da agricultura familiar: estudos de caso em assentamentos de reforma agrária e entre agricultores familiares agroecologistas. In *Anais do Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional*, Santa Cruz do Sul, 8. Recuperado de: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/article/viewFile/16767/4229>

Ploeg, J. D. V. D. (2009). Sete teses sobre a agricultura camponesa. In Petersen, P. (Org.). *Agricultura familiar camponesa na construção do futuro*. Rio de Janeiro: AS-PTA.

Reinholz, F. (2019). *Primeiro quilombo urbano do país comemora 10 anos de titulação no RS*. Brasil de Fato. Publicado em: 08/11/2019. Recuperado de: <https://www.brasildefatores.com.br/2019/11/08/primeiro-quilombo-urbano-do-pais-comemora-10-anos-de-titulacao-no-rs>

Rodríguez González, S. (2017). *Dimensões da segurança alimentar e nutricional das famílias agricultoras do município de Coto Brus, Região Brunca, Costa Rica* (Tese de Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.

Rodríguez González, S., Fernández Rojas, X. E., & Coelho-De-Souza, G. (2019). Evolução da multidimensionalidade da segurança alimentar e nutricional (SAN) nos países latino-americanos, Costa Rica e Brasil: proposta de um sistema de indicadores. *Desenvolvimento Rural Interdisciplinar*, 1(2). Recuperado de: <https://seer.ufrgs.br/revpgdr/article/view/87265/0>

Salgado, A. C., Santos, C. R., & Avila, I. P. (2018). As diferenças ampliam horizontes integrando gerações. In Universidade Federal de Pelotas (UFPel). *Anais do Seminário de Educação do Campo da Região Sul do Rio Grande do Sul*. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 4. Recuperado de: <https://wp.ufpel.edu.br/forumedunocampo/files/2019/03/Anais-SIFEDOC-vers%C3%A3o-2.pdf>

Sául, T. S., Sokolovicz, M. S., & Costa, M. G. (2018). A Educação do Campo na Escola Urbana: Um Olhar sobre uma Experiência Interdisciplinar. In Kaufmann, M. P., Fantineli, D. G., Beling, H. M., & Conti, V. (Orgs.). *Anais do Seminário Regional de Educação do Campo da Região Centro do Rio Grande do Sul*. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2. Recuperado de: <https://www.ufsm.br/unidades-universitarias/ccne/wp-content/uploads/sites/369/2018/11/Anais-SIFEDOC-2018..pdf>

Silva, J. C., Soares, F. F., & Brito, A. M. (2018). Reconhecimento da Importância do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra-MST, nas Transformações do/no Contexto de uma Escola do Campo. In Kaufmann, M. P., Fantineli, D. G., Beling, H. M. & Conti, V. (Orgs.). *Anais do Seminário Regional de Educação do Campo da Região Centro do Rio Grande do Sul*. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2. Recuperado de: <https://www.ufsm.br/unidades-universitarias/ccne/wp-content/uploads/sites/369/2018/11/Anais-SIFEDOC-2018..pdf>

Silva, C. E. (2018). As vivências da saída de campo na construção do aprendizado em espaços educativos. In Comerlatto, P. L., Paludo, C., Garcia, E. E. B., Tauceda, K., Santos, S. A., Labrea, V. V., & Seminitti, J. J. (Orgs.). *Anais do Sifedoc da região do litoral norte e região metropolitana de Porto Alegre*. Tramandaí: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 3. Recuperado de: <https://sifedoc2018.wixsite.com/sifedoc>

Silveira, N. R. C., & Silva, C. O. C. (Orgs.). Horta orgânica: da produção à refeição – a melhor saúde começa no prato. In *Anais do Seminário de Educação do Campo da Região Sul do Rio Grande do Sul*. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 4. Recuperado de: <https://wp.ufpel.edu.br/forumedunocampo/files/2019/03/Anais-SIFEDOC-vers%C3%A3o-2.pdf>

Sousa, R. P. (2017). Agroecologia e Educação do Campo: Desafios da Institucionalização no Brasil. *Educ. Soc.*, 38(140), 631-648. [10.1590/ES0101-73302017180924](https://doi.org/10.1590/ES0101-73302017180924)

Souza, M. G., & Müller, E. B. H. (2018). Escola oziel organizando a resistência à ordem perversa do capital para a agricultura. In *Anais do Seminário de Educação do Campo da Região Sul do Rio Grande do Sul*. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 4. Recuperado de: <https://wp.ufpel.edu.br/forumedunocampo/files/2019/03/Anais-SIFEDOC-vers%C3%A3o-2.pdf>

Teixeira, R. F., David, C. R., Dornelles, D. F., David, K. R. S., & Ramos, M. D. (2018). Oju Ayiê – vivências agroecológicas como possibilidades de ensino e aprendizagem na comunidade quilombola Morada da Paz - COMPAZ. In Comerlatto, P. L., Paludo, C., Garcia, E. E. B., Tauceda, K., Santos, S. A., Labrea, V. V., & Seminitti, J. J. (Orgs.). *Anais do Sifedoc da região do litoral norte e região metropolitana de Porto Alegre*. Tramandaí: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 3. Recuperado de: <https://sifedoc2018.wixsite.com/sifedoc>

Timm, G. A. G., Pereira, L., & Rostas, M. H. S. G. (2018). “Sustentabilidade”: valorizando práticas no campo. In *Anais do Seminário de Educação do Campo da Região Sul do Rio Grande do Sul*. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 4. Recuperado de: <https://wp.ufpel.edu.br/forumedunocampo/files/2019/03/Anais-SIFEDOC-vers%C3%A3o-2.pdf>

Universidade Federal de Pelotas (UFPel). (2018). *Anais do Seminário de Educação do Campo da Região Sul do Rio Grande do Sul*. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 4. Recuperado de: <https://wp.ufpel.edu.br/forumedunocampo/files/2019/03/Anais-SIFEDOC-vers%C3%A3o-2.pdf>

Universidade Federal do Rio Grande (FURG). (2021). *Histórico*. Curso de Licenciatura em Educação do Campo com ênfase em ciências da natureza e ciências agrárias. Recuperado de: <https://educacaodocampo.furg.br/historico>

ⁱ Food and Agriculture Organization (FAO). (2014). Agroecología para la seguridad alimentaria y nutrición: la biodiversidad y los servicios ecosistémicos en los sistemas de producción agrícola. Actas Simposio Internacional de la FAO. Roma, Itália. Recuperado de: <http://www.fao.org/documents/card/en/c/1df54cc1-7cc5-4e38-bd10-496b43048b2c/> Acesso em: 24 mar. 2021.

ⁱⁱ Food and Agriculture Organization (FAO). (2019). Scaling up agroecology to achieve the sustainable development goals. Proceedings FAO International Symposium. Rome, Italy, 2. Recuperado de: <https://cerai.org/wordpress/wp-content/uploads/2019/04/SCALING-UP-AGROECOLOGY.pdf>

ⁱⁱⁱ O Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) consiste no direito de todas as pessoas a terem “... acesso regular, permanente e irrestrito, quer diretamente ou por meio de aquisições financeiras, a alimentos seguros e saudáveis, em quantidade e qualidade adequadas e suficientes, correspondentes às tradições culturais do seu povo e que garantam uma vida livre do medo, digna e plena nas dimensões física e mental, individual e coletiva.” (Leão, 2013, p. 27).

^{iv} *No*: o povo tem direito a ser educação no lugar onde vive; *Do*: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais (Caldart, 2002, p. 18).

Informações do Artigo / Article Information

Recebido em: 13/10/2023
Aprovado em: 12/06/2024
Publicado em: 30/06/2024

Received on October 13th, 2023
Accepted on June 12th, 2024
Published on June, 30th, 2024

Contribuições no Artigo: Os(as) autores(as) foram os(as) responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

Author Contributions: The author were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 9	e17687	UFNT	2024	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	------	--------	------	------	-----------------

Conflitos de Interesse: Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Avaliação do artigo

Artigo avaliado por pares.

Article Peer Review

Double review.

Agência de Fomento

O projeto de pesquisa o qual este estudo está vinculado recebeu bolsa de Iniciação Científica UFPR/Tesouro Nacional em 2021/2022 e 2022/2023 e Bolsa PIBIS UFPR/Fundação Araucária em 2021/2022.

Funding

The research project to which this study is linked received a UFPR/National Treasury Scientific Initiation grant in 2021/2022 and 2022/2023 and a UFPR/Araucária Foundation PIBIS grant in 2021/2022.

Como citar este artigo / How to cite this article

APA

APA

Pereira, V. C., & González, S. R. (2024). *Articulações entre Agroecologia, Soberania Alimentar e Segurança Alimentar e Nutricional na Educação do Campo*. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 9, e17687.

ABNT

PEREIRA, V. C.; GONZÁLEZ, S. R. *Articulações entre Agroecologia, Soberania Alimentar e Segurança Alimentar e Nutricional na Educação do Campo*. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 9, e17687, 2024.

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 9	e17687	UFNT	2024	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	------	--------	------	------	-----------------